

O mês de Junho foi o mês do *Brexit*. Ao contrário do que se esperava, o referendo de dia 23 acabou por ter uma maioria favorável à saída do UK da União Europeia. Esta saída tem sido entendida e transmitida pelos principais líderes Europeus como sendo definitiva e o mais rápida possível.

Ainda assim, será de assinalar que, apesar da vontade política, a opinião generalizada é que a saída vai demorar algum tempo e não será de estranhar se daqui a um ano ainda se estejam a debater condições de saída.

Perante a incerteza do que esta saída significará e qual o seu impacto sobre a economia, a generalidade dos índices accionistas Europeus foram, inicialmente, fortemente castigados, tendo a vertente cambial um peso significativo nos movimentos.

Ao sofrer uma forte desvalorização na Libra, todas as empresas que têm vendas oriundas do UK e consolidem resultados noutras moedas, sem cobertura cambial, vão ver os seus resultados penalizados.

Apesar da forte perda nos mercados accionistas, nas duas sessões pós-Brexit, a verdade é que o Footsie encerrou o mês 2,6% acima do nível de fecho do dia do referendo, enquanto os restantes índices europeus fecharam mais de 5% abaixo do fecho do dia da votação (Dax -5.7%, PSI -10.2%, CAC -5.9%...)

Índice	Junho	2016
MSCI Europe	-4.5%	-9.3%
S&P 500	0.1%	2.7%
Nikkei 225	-9.6%	-18.2%
MSCI World	-1.3%	-0.6%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	1.0%	3.2%
Iboxx Overall Corporate	1.0%	4.1%

• Valores em Moeda Local



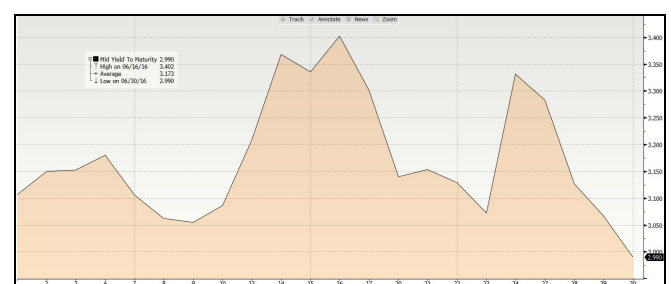
Perante o *Brexit*, *Wall Street* foi bastante menos afectada pelas perdas, uma vez que o mercado atribui uma probabilidade menor a uma nova subida de taxas por parte da FED, este ano. Também alguns números macro mais fracos, nos sectores de imobiliário e serviços, vieram reforçar essa ideia.



Divida Pública Portuguesa 2026, Bund 2026 & spread

Os sectores de Recursos Naturais e Energético acabaram por registar valorizações acima dos 4%, contrariando parcialmente as quedas dos restantes sectores. A Banca acabou por ser o sector com maiores perdas, devido à exposição dos principais Bancos Europeus ao UK, Banca Italiana (pressionada pela reestruturação do sector), margens financeiras esmagadas e ambiente de baixas taxas de juro.

Em Portugal, referência especial para as perdas significativas do BCP (-40%), para o plano de reestruturação da Oi (penalizando fortemente a Pharol em -6.8%, apesar da Oi ter subido 43.5% no período). Será de notar que se registou uma forte valorização do Real contra o Euro no mês em análise.



Taxa da Dívida Pública Portuguesa 2026 (10 anos)